

PRÁTICAS DE ATER REMOTA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

Potencialidades, desafios
e recomendações

Realização



Financiamento







O Centro de Conhecimento e de Cooperação Sul-Sul e Triangular do Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola (FIDA), localizado em Brasília, em conjunto com instituições parceiras, conduz estudos sobre questões de desenvolvimento rural relevantes para o contexto da América Latina e Caribe, com atenção especial aos pobres e vulneráveis vivendo em áreas rurais. Como uma organização global, com um mandato único para promover o desenvolvimento de pequenos produtores rurais, o FIDA busca estimular o compartilhamento de conhecimento, inovação e o compromisso de investir na população rural.

As opiniões expressas nesta publicação são de responsabilidade dos autores e não representam necessariamente as do FIDA. As denominações utilizadas nesta publicação e a maneira como os dados nela contidos são apresentados não implicam, por parte do FIDA, qualquer julgamento sobre o status legal de países, territórios, cidades ou áreas, ou suas autoridades, nem quanto à delimitação de suas fronteiras ou limites. Os nomes “países desenvolvidos” e “países em desenvolvimento”, quando utilizados, são escolhas convenientes do ponto de vista estatístico, sem necessariamente representar qualquer julgamento sobre o estágio alcançado no processo de desenvolvimento de uma determinada área ou país.

Esta é uma publicação do Centro de Assessoria e Apoio aos Trabalhadores e Instituições Não Governamentais Alternativas – CAATINGA, com apoio e financiamento do Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola – FIDA, podendo ser reproduzida desde que citada a fonte.

Realização:

CAATINGA – Centro de Assessoria e Apoio aos Trabalhadores e Instituições Não Governamentais Alternativas

Financiamento:

Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA)

Coordenação editorial:

Paulo Pedro de Carvalho

Organização:

Telma Castello Branco

Texto, metodologia, sistematização e análise das informações: Telma Castello Branco, Omar Rocha, Afonso Cavalcanti Fernandes, Rodrigo Dias, Giovanne Xenofonte e Paulo Pedro de Carvalho.

Entrevistas:

Afonso Cavalcanti, Omar Rocha, Rodrigo Dias

Produção:

Núcleo de Comunicação do CAATINGA – Catarina de Angola, Helena Dias, Kátia Rejane e Sara Brito.

Edição:

Catarina de Angola (DRT/PE 4477)

Fotos:

Afonso Cavalcanti, Kátia Rejane, Luca Zanetti e arquivos de fotos online do CETRA e da IComradio do Brasil

Projeto gráfico e diagramação:

Alberto Saulo

Revisão ortográfica:

Rafaela Valença

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Práticas de ATER remota no contexto da pandemia da Covid-19: potencialidades, desafios e recomendações / [organização Telma Castello Branco ; coordenação Paulo Pedro de Carvalho, Giovanne Xenofonte]. -- Ouricuri, PE : Caatinga, 2021.

Vários autores.

ISBN 978-92-9266-063-5

1. Agricultura 2. Agricultura familiar 3. Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) 4. Comunicações digitais 5. Coronavírus (COVID-19) - Pandemia 6. Extensão rural 7. Internet - Aspectos sociais 8. Redes de computadores - Acesso remoto 9. Tecnologia I. Branco, Telma Castello. II. Carvalho, Paulo Pedro de. III. Xenofonte, Giovanne.

21-57048

CDD-302.4

Índices para catálogo sistemático:

1. ATER remota : Pandemia : Coronavírus : Covid-19 :
Comunicação digital : Sociologia 302.4
Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

PRÁTICAS DE ATER REMOTA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

Potencialidades, desafios
e recomendações

Realização



Financiamento





GLOSSÁRIO

ATER

Assistência Técnica e Extensão Rural

CAATINGA

Centro de Assessoria e Apoio aos Trabalhadores e Instituições Não Governamentais Alternativas

CETRA

Centro de Estudos do Trabalho e de Assessoria ao Trabalhador

EMATERCE

Empresa de Assistência Técnica Extensão Rural do Ceará

FIDA

Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola

IBGE

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ICOMRADIO

IComradio do Brasil

IPA

Instituto Agrônômico de Pernambuco

PAA

Programa de Aquisição de Alimentos

SASOP

Serviço de Assessoria a Organizações Populares Rurais





AGRADECIMENTOS

Nossos agradecimentos inicialmente ao FIDA pelo apoio e parceria para a realização da pesquisa da qual derivou esta cartilha. Agradecemos também a todos os colaboradores e colaboradoras que contribuíram para o amplo entendimento sobre a ATER (Assistência Técnica e Extensão Rural) no contexto da pandemia da COVID-19. Através da coleta de dados e registros, pudemos desenvolver um rico mapeamento de experiências locais.

Às organizações parceiras deste estudo, nossos sinceros agradecimentos pela disponibilidade e colaboração de suas equipes técnicas, tanto para entrevistas quanto no contato com agricultores e agricultoras de suas áreas de intervenção. Por fim, agradecemos aos trabalhadores e trabalhadoras rurais pela confiança e por compartilharem conosco informações tão importantes para compreendermos de forma clara o futuro da ATER Remota.

Paulo Pedro de Carvalho
CAATINGA



SUMÁRIO

- 09** Glossário
- 10** Apresentação
- 11** Introdução
- 13** Capítulo 1: O que é ATER?
- 15** Capítulo 2: ATER Remota
- 17** Capítulo 3: Rádio e ATER
- 19** Capítulo 4: Organizações que realizam ATER Remota
 - 20** 4.1: Organizações Governamentais do Nordeste
 - 22** 4.2: Organizações da sociedade civil sem fins lucrativos do Nordeste
 - 24** 4.3: Organizações em Moçambique e na Colômbia
- 25** Capítulo 5: Experiências da ATER Remota nas Comunidades Rurais
- 29** Capítulo 6: ATER Remota e seus desafios
- 31** Capítulo 7: Potencialidades da ATER Remota
- 33** Capítulo 8: Recomendações para uma ATER Remota como Modalidade Complementar
- 37** Conclusões



APRESENTAÇÃO

O CAATINGA – Centro de Assessoria e Apoio a Trabalhadores (as) e Instituições Não Governamentais Alternativas, com apoio e parceria do FIDA – Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola, realizou uma pesquisa que traz contribuições valiosas para entender como a ATER se tornou remota em tempos da COVID-19, com reflexões importantes sobre seu papel no futuro pós-pandemia, a partir da visão de agricultores e agricultoras e das equipes técnicas de extensionistas. Os resultados dessa pesquisa estão em um relatório detalhado, que vocês podem acessar para aprofundar as informações aqui trazidas.

Nesta cartilha, apresentamos as principais potencialidades, desafios e recomendações observadas durante a pesquisa, esperando que o conteúdo estimule a reflexão e o debate sobre qual o papel da ATER Remota no período de pandemia e, principalmente, nos prepare para aproveitar essas experiências de ATER Remota vivenciadas pelas organizações e pelas famílias agricultoras para o pós-pandemia.

No processo de elaboração da cartilha, muitas vezes as informações trazidas pelas entrevistas nos inspiraram a refletir e debater ideias, com argumentos diversificados – e acreditamos que é aí onde reside a riqueza do diálogo. Em que medida as ações da ATER Remota podem contribuir para o maior alcance e abrangência da ATER, sem perder a qualidade e sem torná-la mecanicista e desumanizada? Como combinar ATER Presencial e ATER Remota? Foram discussões ricas e estimulantes a partir das informações trazidas pela pesquisa. A proposta de ATER Remota ainda está em construção, converse com agricultores e agricultoras e equipes técnicas da sua região sobre o que eles e elas pensam, compartilhe as informações da cartilha e do relatório, entre na roda de discussão.

Boa leitura!

INTRODUÇÃO

As dinâmicas de assistência técnica e extensão rural (ATER) ocorrem historicamente de forma presencial. Mas com o avanço e a popularização da informática e da internet, intensificados pela necessidade de isolamento social devido à pandemia da COVID-19, a comunicação virtual ganhou espaço e importância, o que tem impulsionado e possibilitado um amplo processo de inovação e aprendizagem no uso de instrumentos e métodos de diálogos, trocas de conhecimentos individuais e coletivos à distância, denominados de ATER Remota.

Paulo Freire, em seu livro “Extensão ou Comunicação”, trata do papel do agrônomo como educador (p.55. 8ª edição, 1985), reconhecendo a bagagem cultural e os conhecimentos empíricos de agricultores, e que é preciso estar “com eles e não sobre eles”, pois essas pessoas são também sujeitos de mudanças.

A partir dos anos 1990, surgiram novas propostas e concepções para trabalhar a agricultura familiar, destacando-se a agroecologia, que mostra uma estreita relação com o pensamento de Paulo Freire, uma vez que trabalha a unidade familiar de forma sistêmica e articulada. A agroecologia também percebe a assistência técnica como um processo de educação continuada – com participação ativa dos agricultores e agricultoras, considerados sujeitos das mudanças e transformações – com profissionais de diferentes áreas de formação na equipe técnica, e articulações entre organizações.

Gradativamente, na sociedade também foram ocorrendo mudanças como a preocupação com a participação social, a necessidade da visibilidade e valorização do trabalho das mulheres, além da atenção com as relações de gênero, geração e com as questões raciais. A concepção da assistência técnica, aos poucos, foi incorporando essas novas formas de pensar.

A pandemia da COVID-19 nos obrigou a refletir e a realizar mudanças na nossa forma de agir. O distanciamento social só não se tornou um isolamento social devido ao uso dos meios de comunicação virtuais. E assim ocorreu na assistência técnica aos agricultores e agricultoras, que já realizavam contatos virtuais com as equipes técnicas de ATER e com o público consumidor dos produtos que comercializavam. Mas, no atual contexto, toda essa comunicação foi potencializada, e a criatividade, tanto de agricultores e agricultoras quanto de profissionais de ATER, foi desafiada a melhorar cada vez mais, a fim de se conseguir complementar a ATER presencial de uma forma remota.





CAPÍTULO 1

O QUE É ATER





O objetivo central da ATER é melhorar a autonomia, a renda e a qualidade de vida das famílias agricultoras

Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) é uma ação estratégica de desenvolvimento rural. Ela é resultado de uma política pública, a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (Pnater), instituída em 2010 a partir dos princípios do desenvolvimento sustentável, incluindo a diversidade de categorias e atividades da agricultura familiar.

Suplementada por instituições da sociedade civil, e por empresas do setor agrícola, a ATER é destinada especialmente para agricultores e agricultoras familiares, assentados e assentadas da reforma agrária, povos indígenas, quilombolas e demais povos e comunidades tradicionais rurais. Em sua forma tradicional, ela é realizada de forma presencial.

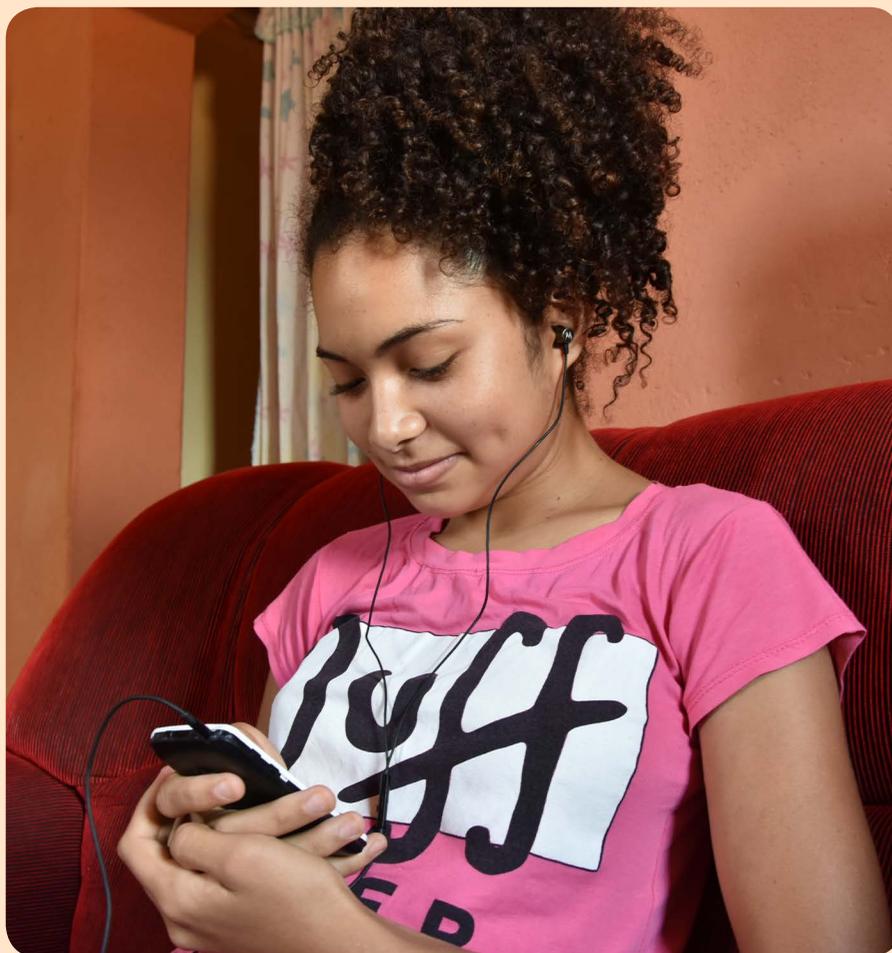
Sua principal função é ampliar a sustentabilidade da agricultura familiar, contribuindo para a construção, aprimoramento e valorização de experiências locais, além de promover o intercâmbio de saberes entre famílias agricultoras, agentes técnicos e demais envolvidos. Assim, o objetivo central da ATER é melhorar a autonomia, a renda e a qualidade de vida das famílias agricultoras rurais, por meio de uma melhor gestão e uso dos bens naturais, do aperfeiçoamento dos sistemas de produção, da ampliação dos canais de comercialização, de mecanismos de acesso a recursos, serviços e renda. Ela pressupõe, ainda, a participação ativa dessas famílias agricultoras e suas integrações sociais, culturais e políticas. A partir dessa concepção, a ATER é considerada uma conquista dos agricultores e das agricultoras familiares e de suas organizações.

O contexto de distanciamento social imposto pela pandemia do novo Coronavírus (COVID-19) impulsionou ainda mais a comunicação virtual no campo. Assim, a assistência que antes acontecia presencialmente, passou a ser realizada de forma remota em diversas regiões do país. A chamada ATER Remota é feita com o uso de diversas ferramentas de comunicação, tanto off-line, como por exemplo o rádio, quanto online, como aplicativos de mensagens, redes sociais e plataformas de reunião.

CAPÍTULO 2

ATER REMOTA





A pandemia de COVID-19 trouxe a necessidade da ATER passar a ser realizada remotamente

Com a pandemia da COVID-19 e a necessidade de distanciamento social para diminuir o risco de contágio, a Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) passou a ser feita de forma remota. Assim, profissionais de ATER, organizações e agricultores e agricultoras precisaram se adaptar e buscar soluções para que o serviço não fosse interrompido. Acesso à internet de qualidade, infraestrutura básica adequada e o custo foram os principais desafios enfrentados para que a comunicação acontecesse por toda a rede de assistência técnica.

Nesse sentido, o CAATINGA realizou um estudo que mapeou boas práticas desenvolvidas por organizações, em conjunto com agricultores e agricultoras, que garantiram um atendimento à distância de qualidade. São exemplos de experiências que transformaram o que antes não era visto como prática de ATER em casos muito positivos de comunicação e serviço remoto.

CAPÍTULO 3

RÁDIO E ATER



Segundo a ABERT – Associação Brasileira de Rádio e Televisão, o rádio é o canal de comunicação com maior presença em veículos automotores e em domicílios no Brasil: 87,9% das casas brasileiras dispõem de um rádio, e são mais de nove mil emissoras atuando no país. Durante a pandemia, a audiência do rádio cresceu 20% no território brasileiro (Agência Radioweb, 2020).

Acredita-se também que ele seguirá como um dos principais meios de comunicação, mesmo diante de todo o avanço tecnológico, por conta de seu alcance local, regional e nacional, além do baixo custo de acesso. Na região Nordeste do Brasil, o rádio faz parte da cultura popular e é o veículo de comunicação mais acessado pela população.

A utilização do rádio como ferramenta de ATER Remota é um recurso que vem sendo utilizado há pelo menos 20 anos por instituições como CAATINGA e SASOP. Com a pandemia, outras organizações da Rede ATER Nordeste de Agroecologia também adotaram estratégias de comunicação via áudio, com programas de curta duração disponibilizados em redes sociais, blogs, rádios comunitárias e comerciais. Esses “programetes”, como são chamados pelos comunicadores e comunicadoras sociais das organizações, são resultado de uma oficina promovida pela Rede ATER para manter a comunicação com as famílias agricultoras, e produzir informação sobre a pandemia e diversos outros assuntos.



CAPÍTULO 4

ORGANIZAÇÕES QUE REALIZAM ATER REMOTA



4.1 ORGANIZAÇÕES GOVERNAMENTAIS DO NORDESTE

EMATERCE

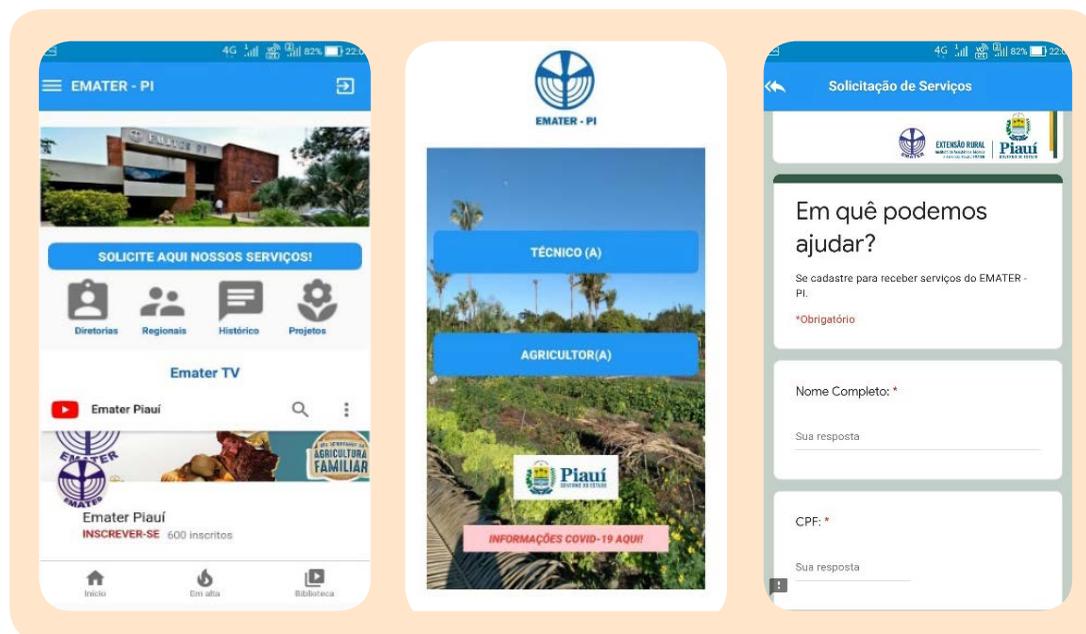
A EMATERCE – Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Ceará deu continuidade e potencializou o sistema de mensagens online que já usava para a comunicação. O agricultor ou a agricultora acessa o site via celular, computador ou tablet, preenche os dados pessoais e escolhe um tema. A equipe técnica fica disponível online por mensagem. Ao todo, a EMATERCE conta com 36 profissionais capacitados para o atendimento online e 18 escritórios regionais. Além disso, a empresa treinou 347 técnicos em 10 eventos realizados de forma remota. No total, o sistema já respondeu à demanda de 1.600 temas desde o início de sua implantação.

Two screenshots of the EMATERCE mobile application interface. The top screenshot shows a form titled "Envie sua mensagem" with fields for "Nome", "Email", "CPF", "Telefone", "Município", "Assunto", and "Mensagem". A green "Enviar" button is at the bottom. The bottom screenshot shows a list of topics with radio buttons for selection: "AGRICULTURA DE SEQUEIRO (Online)", "AGRICULTURA IRRIGADA (Online)", "AGROECOLOGIA (Online)", "AGROINDUSTRIA (Online)", "ATIV. NÃO AGRÍCOLAS / TUR. RURAL / ARTESANATO (Online)", "CADASTRO AMBIENTAL RURAL - CAR (Online)", "COMERCIALIZAÇÃO (Online)", "CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO (Online)", and "CREDITO FUNDIÁRIO (Online)".



EMATER-PI

A EMATER-PI, Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Piauí, desenvolveu um aplicativo (APP) para facilitar a comunicação com os agricultores e agricultoras. Na ferramenta, a pessoa preenche um formulário e descreve sua necessidade. Em seguida, a empresa entra em contato. O aplicativo foi liberado em setembro de 2020, e ainda não há dados disponíveis.



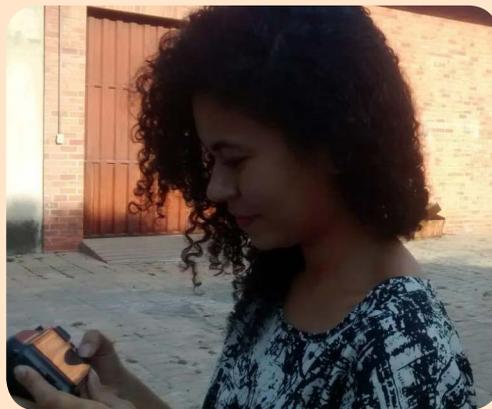
IPA

O IPA – Instituto Agrônomo de Pernambuco desenvolveu um programa de capacitação online, que consiste na contratação de uma plataforma específica para a realização de cursos a distância. Entre os temas abordados estão gênero, agroecologia e comunidades tradicionais.

4.2 ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL SEM FINS LUCRATIVOS DO NORDESTE

ICOMRADIO

O Instituto IComradio do Brasil, do Piauí, juntamente com o Projeto Viva o Semiárido, apoiado pelo FIDA no estado, desenvolveu em 2019 o aplicativo Nestante, que durante a pandemia também serviu como plataforma de comunicação, principalmente entre os jovens da região. O APP foi criado como uma ferramenta de apoio ao processo de fortalecimento das juventudes do Semiárido do Piauí e de formação e articulação dos integrantes da Rede Viva o Semiárido. Os jovens se cadastram e, como em uma rede social, postam sobre questões do dia a dia rural, experiências e boas práticas.



O app Nestante, do Instituto IComradio do Brasil, estimulou a comunicação entre jovens do estado do Piauí

CAATINGA

O CAATINGA – Centro de Assessoria e Apoio aos Trabalhadores e Instituições Não Governamentais Alternativas, é uma organização que atua no Sertão do Araripe, em Pernambuco. Antes da pandemia, a instituição já utilizava programas de rádio e telefonia móvel como meio de comunicação na ATER. Por conta das restrições impostas pela pandemia, houve uma ampliação do número de emissoras de rádio parceiras do CAATINGA nas estratégias de sensibilização, formação popular e camponesa, e mobilização social. A estimativa é que essa rede de comunicação chegue a 35 mil pessoas. Além disso, muitos acompanhamentos de projetos e ações acontecem via WhatsApp. Foi também intensificada a produção de vídeos disponibilizados no site e nas redes sociais da organização, que integra a Rede ATER Nordeste da Agroecologia .



CETRA

O CETRA – Centro de Estudos do Trabalho e de Assessoria ao Trabalhador, no Ceará, já utilizava a comunicação à distância por rádio e WhatsApp para atividades mais pontuais. Com a COVID-19, o centro tem usado principalmente o rádio como ferramenta de comunicação e mobilização social para a continuidade das atividades de ATER. Além disso, a instituição também integra a Rede ATER Nordeste de Agroecologia, produzindo programas de rádio de curta duração e conteúdos sobre o cotidiano das comunidades rurais, com a participação dos agricultores e agricultoras, e profissionais de ATER. Os conteúdos são disponibilizados no WhatsApp e no site institucional. A equipe técnica também usa o WhatsApp para acompanhar as famílias agricultoras dos quintais produtivos e as Feiras Agroecológicas Virtuais.



A equipe técnica do Cetra tem usado o Whatsapp para acompanhar os quintais produtivos das famílias e as Feiras Agroecológicas Virtuais

SASOP

O SASOP – Serviço de Assessoria a Organizações Populares Rurais, na Bahia, já mantinha contato com agricultores e agricultoras por meio de um programa de rádio do Sindicato dos Trabalhadores Rurais do município de Remanso. Com a pandemia, o trabalho se intensificou, e uma segunda rádio passou a produzir informação sobre a instituição. Além disso, o SASOP conta com dois kits de equipamentos para produção e divulgação de áudios. A ideia é divulgar esse material via carros de som nas comunidades rurais, iniciativa batizada de “rádio volante” ou “rádio itinerante”.



Com a pandemia, o SASOP ampliou a produção e distribuição de seus programas de rádio

4.3 ORGANIZAÇÕES EM MOÇAMBIQUE E NA COLÔMBIA

Clínica de Plantas – Moçambique

O Projeto Clínica de Plantas conta com cinco unidades distribuídas nos distritos de Vanduzi e Manica, na região Central de Moçambique, atendendo cerca de 700 agricultores e agricultoras. É um projeto inovador que tem como objetivo apoiar camponeses e camponesas a lidar com as doenças e pragas, contribuindo para a redução das perdas agrícolas por problemas fitossanitários. A iniciativa já funcionava antes da COVID-19, e continua atuando virtualmente durante a pandemia. A equipe técnica de campo recebe um tablet, provido de software específico, que identifica as pragas e doenças das plantações, assim como as formas de combatê-las, usando uma “enciclopédia digital”. Os extensionistas recebem o título de “Dr. Planta”.

Fundación Capital – Colômbia

A Fundación Capital não presta serviços específicos de ATER, mas aprimorou seu assistente virtual para WhastApp, o chamado Con-Héctor, com a pandemia. Assim, o Con-Héctor foi adequado para prover uma assistência virtual clara e simples para seus usuários e usuárias, conectando-os a uma rede de técnicos e especialistas, permitindo o monitoramento e a facilitação do acesso a recursos, mercadorias e serviços.



CAPÍTULO 5

EXPERIÊNCIAS DA ATER REMOTA NAS COMUNIDADES RURAIS



O presente estudo identificou diversas experiências em áreas rurais, e três delas são relatadas a seguir, de modo a permitir que se tenha uma ideia geral de como a ATER Remota de fato acontece, de sua viabilidade e estratégias. O critério de escolha dessas experiências foi a diversidade das ações, a localização, o nível de organização e a participação comunitária. Os agricultores e agricultoras entrevistados reconhecem que a assistência técnica à distância tem aspectos positivos, como a resposta rápida ao contato e à atualização da DAP – Declaração de Aptidão ao Pronaf via celular. Essa possibilidade, segundo os entrevistados e entrevistadas, traz economia de tempo e dinheiro.

No entanto, muitos também afirmam que a ATER Presencial é necessária. “A ATER com a presença do técnico é melhor, por celular não dá para conversar por muito tempo”, explica Antônia Torres da Silva, 44 anos, moradora de Serra da Baixa, na zona rural de Ipubi, em Pernambuco. Alguns agricultores e agricultoras também esperam que, após a pandemia, a ATER presencial volte a acontecer, juntamente com os serviços remotos. A presença da equipe técnica na propriedade gera proximidade e humaniza a relação com a tecnologia. Relações de amizade e de “compadrio” são construídas, trocas simbólicas se estabelecem e ultrapassam até mesmo a troca de conhecimentos ou a resolução de problemas. Essas relações são os grandes trunfos da ATER presencial, e não são substituíveis.

5.1 EXPERIÊNCIA DA COMUNIDADE SÍTIO BEBIDA NOVA: FEIRAS AGROECOLÓGICAS PRESENCIAIS E A CRIAÇÃO DE GRUPOS DE AGRICULTORES, CONSUMIDORES E AGENTES DE ATER

A EMATERCE é a entidade responsável pela assistência técnica na comunidade Sítio Bebida Nova, a 12km da sede do município de Crato, na região do Cariri Cearense. O agricultor Ronaldo Gois Pereira, 39 anos, atuante nos processos de comercialização na região, elenca as principais ações de ATER remota da EMATERCE durante na pandemia:



Grupos de WhatsApp

O Grupo no WhatsApp “FEPAF Entrega em Domicílio”, com 207 participantes, é composto por técnicos da EMATERCE, agricultores, agricultoras e consumidores e consumidoras. Os agricultores enviam listas oferecendo seus produtos no grupo e realizam a entrega às quintas-feiras.

Vantagens nas vendas por WhatsApp

Além do acesso a consumidores que não frequentam a feira agroecológica presencialmente, por meio da entrega em domicílio ou por drive-thru, quem produz pode planejar melhor sua produção e assim evitar o desperdício e o descarte de alimentos.

Feiras orgânicas drive-thru

Consiste na entrega de produtos previamente solicitados pelo grupo de WhatsApp em uma praça da cidade do Crato.

Feiras orgânicas virtuais

Nessa modalidade de feira, os clientes entram no grupo de WhatsApp “FEPAF Entrega em Domicílio”, escolhem os produtos que desejam, são informados sobre a disponibilidade do pedido e, por fim, os produtos são entregues no domicílio do cliente.

5.2 EXPERIÊNCIA DA COMUNIDADE SÍTIO CROATÁ: MONITORAMENTO DOS RESULTADOS DOS QUINTAIS PRODUTIVOS POR MEIO DAS CADERNETAS AGROECOLÓGICAS

A comunidade Sítio Croatá, localizada a 15 Km da sede do município de Sobral, no Ceará, é constituída por 40 famílias, e 25 delas têm acesso à internet. A assessoria técnica é realizada pelo CETRA – Centro de Estudos do Trabalho e de Assessoria ao Trabalhador, e as agricultoras entrevistadas foram Maria José Rodrigues, 52 anos, e sua filha Ana Cristina, 30 anos, ambas atuantes na Associação Comunitária local. Maria é, no momento, presidente da Associação e Ana Cristina a secretária. As duas são muito ativas e reconhecidas na comunidade.



Antes da pandemia, o acompanhamento técnico acontecia por meio de intercâmbios, visitas individuais e mutirões

Ações e acompanhamentos técnicos desenvolvidos antes da pandemia aconteciam por meio de intercâmbios, visitas individuais e apoio ao trabalho em mutirão nos quintais produtivos. Avisos ou recados eram comunicados pelo WhatsApp. As ações dos agricultores e agricultoras no contexto da COVID-19 são:

Grupo do WhatsApp Caderneta Agroecológica

Participam do grupo os agricultores(as) e os técnicos da ATER do Programa Paulo Freire, do CETRA.

Acompanhamento das informações das Cadernetas Agroecológicas e quintais produtivos

As famílias postam mensalmente no grupo do WhatsApp informações sobre o funcionamento dos quintais produtivos, como venda de produtos, consumo de alimentos, doações e trocas. As informações produzidas nos quintais são sistematizadas pela equipe do Projeto Paulo Freire do CETRA e devolvidas às famílias para análise dos avanços, desafios e planejamento. O acompanhamento também acontece via reunião online usando o Google Meet.

Comercialização de produtos na Feira Agroecológica Virtual de Sobral

Agricultores e agricultoras do município organizaram feiras agroecológicas virtuais mensais para manter a venda de seus produtos e o contato com os clientes.

5.3 EXPERIÊNCIA DE COMERCIALIZAÇÃO DA COMUNIDADE DE LAJEDO



Troca entre agricultores e equipes técnicas presenciais acontecem apenas em momentos essenciais no período de pandemia.

A comunidade de Lajedo é localizada no município de Afogados da Ingazeira, no Sertão do Pajeú Pernambucano, distante 14 Km da sede do município. O IPA – Instituto Agrônomo de Pernambuco presta assistência técnica à comunidade na produção de hortaliças. Além do IPA, a equipe técnica da Prefeitura Municipal também acompanha as famílias em relação às ações do PAA – Programa de Aquisição de Alimentos. Antes da pandemia, a assessoria técnica era realizada de forma presencial pelo IPA através do grupo de mulheres da comunidade.

Maria Solange de Oliveira Simeão, 38 anos, agricultora muito ativa na comunidade, relatou que, com a pandemia, as atividades presenciais com o IPA que eram geralmente para tirar dúvidas sobre pragas, doenças das plantas e manejo da criação de animais, não estão acontecendo. Assim, a comunicação com o IPA e com a Prefeitura é feita por mensagens de áudio, texto e vídeo do WhatsApp e chamadas de celular.

CAPÍTULO 6
ATER
REMOTA
E SEUS
DESAFIOS



Acesso à Internet

Este é o principal desafio enfrentado pelas famílias agricultoras, mesmo antes da pandemia. O acesso à internet se dá, geralmente, via telefonia móvel, com planos de dados que costumam ter franquias ou cotas limitadas, ou pela captação de sinal de Wi-Fi, oferecido ainda de forma precária. Há também internet via sinal de satélite, adquirido por provedores comerciais locais e redistribuído por antenas de rádio. Nestes casos, é preciso instalar uma antena própria para captação, além do pagamento de uma taxa de subscrição mensal.

Aparelho de Telefone Celular

É necessário um aparelho celular do tipo smartphone. Muitas vezes, esses aparelhos têm um custo elevado para as famílias agricultoras. Mas, mesmo assim, o acesso tem se tornado cada vez mais comum. Em Moçambique, especialmente, o valor em dólares de um smartphone é quase inacessível à população, o que gera um grande gargalo para a utilização da ATER Remota.

ATER Remota ainda pouco institucionalizada

O estudo observou que, em algumas entidades de ATER, as experiências de utilização de meios remotos são, em sua maioria, de iniciativa de técnicos, respondendo às necessidades das famílias agricultoras.

Ater Remota ainda não contabilizada

Por falta de instrumentos apropriados para o registro dos atendimentos de ATER, grande parte do trabalho realizado por meios remotos durante a pandemia não pôde ser contabilizado da mesma forma que é feito nas visitas presenciais às famílias.

Necessidade de Capacitação dos agentes de ATER

O estudo revela que agentes de ATER necessitam de capacitação para potencializar e qualificar a utilização dos aplicativos e das redes sociais, além de um maior apoio para a produção de conteúdo técnico e de comunicação.

CAPÍTULO 7

POTENCIALIDADES DA ATER REMOTA





A utilização da internet abre uma série de novas possibilidades, que poderão ser expandidas ainda mais em futuro próximo. Além de permitir a troca de informações técnicas, uma outra importante conquista é propiciar o acesso à Educação Continuada, inclusive em áreas não estritamente agrícolas. As experiências com cursos online, vídeos e lives irão certamente continuar enriquecendo os processos presenciais.

Em termos estritos à ATER, abrem-se novas oportunidades de facilitação de troca de saberes, “de camponês para camponês”, com baixo custo de mobilidade física e sem limitações geográficas.

Outra dimensão fundamental é o apoio à comercialização direta, incluindo o “mercado justo”. A comercialização direta do agricultor ou agricultora com clientes facilita a comunicação com o público urbano, o que pode gerar novas redes de comércio e apoio. Além disso, a internet proporciona a quebra do isolamento histórico das mulheres rurais, que passam a se comunicar e articular de uma forma muito mais eficiente, promovendo independência financeira, empoderamento e equidade de gênero. As juventudes também passam a ter acesso a uma formação mais qualificada, e o conhecimento dos idosos e das idosas se torna mais valorizado e compartilhado.

As experiências dos agricultores e das agricultoras com a ATER Remota mostram, por exemplo, que é possível combinar, no período pós-pandemia, a feira orgânica presencial com a feira orgânica virtual. Nota-se que as feiras virtuais atingem outro tipo de público, aquele que prefere receber os produtos em casa. Isso aumenta o número de clientes e faz com que as produções sejam ampliadas de uma forma mais planejada e com menos desperdício.

CAPÍTULO 8

RECOMENDAÇÕES PARA UMA ATER REMOTA COMO MODALIDADE COMPLEMENTAR À ATER PRESENCIAL



A Lei Federal 12.897/2013, que institui a Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural – ANATER, cria muitas possibilidades para adoção de mecanismos de ATER Remota como modalidade complementar à ATER Presencial. As sugestões de diretrizes para que isso seja efetivado são classificadas em níveis, sendo elencadas propostas relacionadas a temas por cada nível:

8.1 No âmbito institucional - com uma visão macro, onde são apresentados os gargalos que podem ser minimizados por meio de políticas públicas específicas

- **Complementariedade:** A prática presencial e direta na propriedade do agricultor é algo imprescindível e que não pode ser substituída por ferramentas remotas. A equipe técnica, ao realizar uma simples caminhada em conjunto com agricultores e agricultoras, por exemplo, pode identificar e colocar em prática questões mais diretamente voltadas à realidade e aos problemas enfrentados. Dificilmente a ATER Remota poderá superar isso, apesar da evolução da tecnologia.
- **Acesso à internet:** Pré-condição para a adoção de meios remotos complementares à ATER Presencial é a existência de infraestrutura de telefonia e internet nas localidades rurais. Dados do Censo Agropecuário de 2017 indicam que a região Nordeste ocupa a quarta posição entre as cinco regiões brasileiras em relação a serviços de telefonia e internet: 48% dos domicílios rurais não possuem telefones (no Maranhão, por exemplo, esse número chega a 71%, além de 78% não ter acesso à internet). É um investimento que se equipara àqueles feitos em eletrificação rural pelo Programa “Luz para Todos”, do governo federal, e pelos programas de acesso à água, como “1 Milhão de Cisternas Rurais” (P1MC) e “Uma Terra e Duas Águas” (P1+2), da Articulação Semiárido Brasileiro.
- **Ampliação do acesso da população a sinais de telefonia e internet de qualidade:** Complementar ao acesso à internet é a importância de incentivos para aquisição de aparelhos celulares e/ou outros equipamentos de informática.
- **Alfabetização Funcional:** O analfabetismo e o analfabetismo funcional (capacidade reduzida de leitura e escrita) são limitações a serem superadas por ações governamentais e políticas públicas, para que o acesso à internet e às tecnologias digitais superem os limites de uso das mensagens de voz, usadas pela esmagadora maioria dos agricultores e das agricultoras. Com a alfabetização, abre-se também a possibilidade de acessarem publicações escritas, como cartilhas, manuais, livros, assim como vídeos.
- **Potencialização das entidades de ATER.** As instituições públicas ou da sociedade civil que prestam serviços de ATER necessitam de maior dotação orçamentária para investir em plataformas de comunicação, aquisição de equipamentos e formação profissional.

8.2 No âmbito das entidades - numa escala de atuação voltada para a institucionalização das ações já realizadas, incluindo a incorporação de casos de sucesso

- **Institucionalização da ATER Remota.** As experiências de utilização de meios remotos em atividades de ATER são, em sua maioria, de iniciativa das equipes técnicas, respondendo às necessidades das famílias agricultoras. É recomendável a institucionalização dessas iniciativas, com a definição de procedimentos, aquisição de equipamentos e formação da equipe de colaboradores.
- **Otimizar a comunicação institucional.** Por meio do rádio, TV e redes sociais, a otimização se dá com a formação de equipes qualificadas e específicas para a função. A comunicação precisa combinar estratégias de comunicação via rádio e web com a produção e distribuição sistemática de conteúdos produzidos de forma participativa entre agentes de ATER e as famílias agricultoras. Além disso, o rádio é o meio com maior alcance, e ainda tem a vantagem de ser acessado através de aplicativos.
- **Reformulação dos Planos de Trabalho:** Por falta de instrumentos apropriados para o registro dos atendimentos, principalmente nas chamadas de ATER, grande parte do trabalho realizado por meios remotos durante a pandemia não pôde ser registrado e contabilizado, como ocorre nas visitas presenciais. As comprovações devem considerar as conversas realizadas não só por voz, como também por aplicativos de mensagens como o WhatsApp. Além disso, devem ser registrados os resultados obtidos com a comercialização virtual e as soluções de problemas legais, como a atualização remota da DAP. O estabelecimento de normas, procedimentos, rotinas e definição de horários de atendimentos são fundamentais para normatizar a prática e evitar sobrecargas de trabalho.
- **Capacitação dos técnicos de ATER:** O estudo revelou que os agentes de ATER necessitam de capacitação para potencializar e qualificar a utilização dos aplicativos e redes sociais e a produção de conteúdo técnico e de comunicação social.
- **Infraestrutura pessoal x Infraestrutura institucional:** A recomendação é que as instituições forneçam equipamentos e acessos e arquem com os custos de telefonia. A resolução de problemas tais como a atualização de documentos como a Declaração de Aptidão ao Pronaf – DAP, pendências associadas ao Garantia Safra e encaminhamentos para o fornecimento aos Programas de Aquisição de Alimentos – PAA, ao Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE, entre outras demandas, devem ter instrumento próprio para comunicação direta do agricultor com a instituição, hoje realizada através de contas pessoais dos agentes de ATER.
- **Ampliação do público atendido.** A utilização de meios remotos em atividades de ATER apresenta grande potencial para ampliação do número de famílias atendidas, já que facilita as atividades meios, como articulação e preparação das atividades presenciais.
- **Sustentabilidade das ações em campo.** A ATER Remota pode ser uma importante estratégia de continuidade do atendimento técnico presencial, além de permitir a manutenção do vínculo com a comunidade e as famílias.



8.3 No âmbito das famílias de agricultores e agricultoras - na escala micro, onde convergem as diretrizes apontadas nos níveis anteriores apresentados

- **Capacitação em tecnologia.** No meio rural, o domínio para manusear smartphones, tablets e notebooks, bem como a utilização de aplicativos de acesso à internet, é praticamente apropriado por jovens com mais escolaridade. Eles e elas acabam se tornando responsáveis nas famílias pela instrução dos adultos e por realizar as tarefas mais complicadas, como produção de conteúdo para as redes sociais, recebimento de pedidos de consumidores da agricultura familiar, além da organização da logística de entrega em domicílio. Portanto, se faz necessário investir no aperfeiçoamento das habilidades desses jovens e em conhecimentos básicos para os adultos.
- **Dificuldades de leitura e escrita.** A experiência de chat desenvolvida pela EMATER-CE revelou que grande parte dos agricultores apresentam dificuldades na escrita e leitura, além de casos de analfabetismo funcional. Os serviços de chat devem considerar outras formas de comunicação como mensagens de voz, que são adotadas pela maioria dos agricultores.
- **Monitoramento participativo.** A caderneta agroecológica, que é uma ferramenta de registro sistemático das atividades cotidianas em quintais produtivos, vem se demonstrando de grande potencial para o monitoramento, análise e planejamento participativo de projetos. Outro grande potencial está na capacidade que esse tipo de experiência apresenta para a criação de redes temáticas. O registro na caderneta é feito especialmente por mulheres camponesas.



9. CONCLUSÕES

O estudo que gerou esta cartilha revelou que, mesmo durante a pandemia, boas práticas continuam sendo difundidas. Muitas dessas práticas são propostas pelas instituições governamentais de assistência técnica e por centros técnicos. Outras, em número crescente, são iniciativas dos próprios agricultores e agricultoras familiares em resposta às necessidades do dia a dia e com base em suas experiências. Geralmente, essas propostas são disseminadas em encontros, intercâmbios e redes sociais.

A análise mostrou também a importância do trabalho de ATER realizado pelas organizações da sociedade civil. Em situação de pandemia e de necessidade de distanciamento social, equipes técnicas e agricultores e agricultoras mostraram-se determinados a se adaptar e usar ferramentas e tecnologias que mantivessem vivos o diálogo e o serviço. É importante mencionar a diversidade das experiências mapeadas com ATER Remota, inclusive as internacionais, como a de Moçambique, com a criação das “Clínicas de Plantas”, uma interessante rede de apoio e identificação de casos de pragas.

O estudo apontou ainda quais as perspectivas para a ATER Remota num contexto pós-pandemia. É unânime a percepção de que as ferramentas e metodologias utilizadas na ATER Remota são importantes, mas não irão substituir a ATER Presencial, que permite um nível de transmissão de conhecimento que vai além do saber técnico, envolvendo um processo de educação que abarca troca de saberes e se sustenta em afetividades e subjetividades.

Acreditamos que um novo caminho para a ATER está sendo construído, e este requer a combinação das modalidades presenciais e remota de atendimento. A combinação das duas metodologias permitirá um alcance ainda maior da Assistência Técnica e Extensão Rural, beneficiando mais famílias agricultoras com excelência, celeridade e custo reduzido.







Realização



Financiamento



CAATINGA - Centro de Assessoria e
Apoio a Trabalhadores/as e Instituições
Não Governamentais Alternativas
Av. Engenheiro Camacho, 475
Renascença, Ouricuri, PE – Brasil
CEP: 56200-000

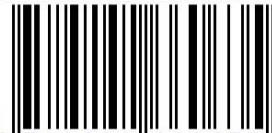
www.caatinga.org.br

 /caatingaong

 @caatingaong

 @caatingaong

ISBN 978-92-9266-063-5



9 789292 660635

